

CINEMA & EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO QUANTO PROJETO DE EXTENSÃO

CINEMA AND EDUCATION: REFLECTING IT AS AN EXTENSION PROJECT

REZENDE, Liberalina Teodoro¹

RESUMO

Este trabalho se traduz na descrição e análise acerca de algumas experiências ocorridas no ano de dois mil e onze/doze durante o desenvolvimento do projeto "O cinema como experiência crítica na sala de aula em Palmelo - GO", que está vinculado ao programa de extensão da Universidade Estadual de Goiás, promovido pela PRE. O objetivo desse trabalho é explorar as potencialidades do filme para o trabalho em sala de aula a partir dos conceitos históricos que aparecem ao longo da narrativa fílmica e trabalhar com professores de História (e áreas afins) e com alunos do ensino médio, visando instaurar uma dinâmica pedagógica que constitua uma experiência crítica da modernidade e apoiá-los no que diz respeito a discussões de temas variados presentes em diversos filmes, fazendo assim que as aulas de História e de outras disciplinas se tornem mais atrativas. O presente projeto faz-se de uma parceria com Colégio Estadual Eurípedes Barsanulfo de Palmelo - GO, para atender professores de História e áreas afins, bem como alunos do ensino médio no que diz respeito às discussões/problematizações referentes a diversos filmes e vídeos.

Palavras-chave: Educação. História. Cinema. Ensino.

ABSTRACT

This study describes and analyses some experiences that occurred during the development of the project "O cinema como experiência crítica na sala de aula em Palmelo-GO, in 2011-2012. It is linked to an extension program of Goiás State University promoted by PRE. The aim of this paper is to explore the potentiality of using films in classroom. It takes into consideration that the historical concepts that appear throughout the film narrative allow history teachers (and teachers of related subjects) to use films with high school students in order to establish a pedagogical dynamic that provide them a critical experience of modernity and help them to discuss diverse topics shown in films. As a result, the history and other subjects become more attractive to the students. This project is developed in partnership with Colégio Estadual Eurípedes Barsanulfo de Palmelo-GO to support teachers that teach history and related subjects, as well as helping high school students regarding discussions/problematization about a variety of films and videos.

Key words: Education; History; Cinema; Teaching.

¹ Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás, professora universitária na UEG - Universidade Estadual de Goiás - Unidade de Pires do Rio - GO. Mestre em Ciências de Lá Educacion pela UEP - Universidade Evangélica Del Paraguaião. libeteodoro@gmail.com.

Introdução

O projeto de extensão “O CINEMA COMO EXPERIÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA EM PALMELO-GO” é uma produção científica advinda de uma ação extensionista da Universidade Estadual de Goiás e que está sendo trabalhado no Colégio Estadual Eurípedes Barsanulfo, situado à Rua 11 nº 01 – Palmelo - GO. Teve início em agosto de 2011 e foi prorrogado até dezembro de 2012 numa interação universidade e comunidade.

Aponta que a utilização de filmes em sala de aula depende etapas prévias a apresentação da produção, como já pudemos verificar em outros artigos, e também elementos que permitam a utilização dos conteúdos e referências demonstrados a partir da película em trabalhos e avaliações. O elemento mais importante está relacionado, no entanto, à aplicação do filme durante as aulas, ou seja, como o professor pode orientar a ação dos alunos para que os melhores resultados possíveis possam ser atingidos.

Para que isso ocorra é necessário que se organizem atividades que façam com que o educando participe ativamente dos procedimentos. Trabalhar com pequenos grupos e em situações de simulação da realidade são quesitos importantes para que os filmes possam ser discutidos e gerem produção escrita.

O objetivo desse trabalho é explorar as potencialidades do filme para o trabalho em sala de aula, a partir dos conceitos históricos que aparecem ao longo da narrativa fílmica. Podemos afirmar que o fascínio do espetáculo cinematográfico, na maioria das vezes, faz com que a história escrita/ensinada pareça menos representativa e atraente aos olhos do grande público não especialista na disciplina da história.

Este projeto justifica-se principalmente pela necessidade de oportunizar aos alunos maior interesse e compreensão do conteúdo ministrado no Ensino Médio nas aulas de História. Igualmente, a importância da UEG como fomentadora de ações desse tipo na região é notória e essencial. Além disso, no contexto da Rede Pública de Ensino, as aulas de História têm sido, de um modo geral, criticadas pelos alunos por sua falta de dinamismo e de efetiva aprendizagem – aulas enfadonhas. Seria lugar-comum justificar a presente proposta pela importância explícita do componente curricular acima citado no contexto de um mundo globalizado e tecnologicamente unificado.

Educar o olhar para compreender

É preciso pensar sobre como tem acontecido a elaboração do conhecimento, uma vez que, a todo o momento e em diferentes espaços (escola, família, clubes, igrejas), a mídia tem exercido influência no processo de formação humana. Neste sentido, Duarte (2004, p.213) observa que hoje a educação a ser oferecida exige novos pressupostos, entre eles aquele que admite produção e a difusão de conhecimentos por textos compostos em imagem-som e que possam ter legitimidade, confiabilidade e valor epistemológico como de outras fontes.

Dessa forma, grande parte dos Professores de História busca utilizar filmes, vídeos, etc. para discussões e debates complementares no decorrer de suas aulas. Crê-se que tal atitude esteja ligada ao fato das constantes reclamações dos alunos em relação às formas como alguns professores ministram suas aulas, ou seja, ficam horas e horas falando e sempre procuram recorrer a um planejamento que não condiz com a realidade do aluno, fazendo com que este cada vez mais se sinta desmotivado em assistir a determinadas aulas, ocorrendo assim dificuldades no que diz respeito ao processo ensino/aprendizagem.

Portanto, a escola e seus profissionais precisam repensar suas ações pedagógicas, uma vez que as crianças, desde a hora em que se levantam, estão em contato direto com as mais diferentes fontes de informação: rádio, televisão, internet (seja em casa ou em *lan house*), veem novelas, assistem a noticiários, jogam vídeo games, enfim, operam com as diversas formas, têm opinião as mais diversas sobre os mais diferentes assuntos e, ao chegarem à escola, estão ansiosos para discutir e dar opiniões, mas muitas vezes o ambiente escolar não se encontra preparado para lidar com essa realidade; nem sempre os colégios se encontram aparelhados para atender à curiosidade dos alunos.

A relação cinema-educação se faz presente uma vez que pensamos a educação como algo muito maior do que aquilo que acontece nas nossas salas de aula e cinema como algo muito maior do que acontece na tela. Enfim, a relação educação-cinema nos faz tematizar, por diferentes ângulos, questões da nossa realidade cotidiana.

A relevância do cinema na construção de uma subjetividade cultural é tão forte que, segundo Xavier (1983), a relação filme/expectador evidencia privilégio às tentativas de caracterizar, discutir, avaliar a experiência audiovisual oferecida pelo cinema que, com suas imagens e sons, torna-se atraente e legível, de modo que consegue a mobilização poderosa dos afetos e se afirma como instância de celebração de valores e reconhecimentos ideológicos nas pessoas.

Desse modo, podemos dizer que o uso de filmes enquanto recurso didático cresce a cada dia, possibilitando que o aluno adquira mais conhecimentos sobre um tema específico e ao mesmo tempo desenvolva novas competências e habilidades e tenha mais gosto pelas aulas de História. Fazendo do cinema uma ferramenta que ajudará o professor a relacionar melhor os diversos conteúdos a serem trabalhados com no cotidiano dos seus alunos.

Por mais que as universidades tenham enfatizado o seu papel extensionista, vemos que na prática a realidade é outra, ou seja, elas têm se preocupado muito em “formar” cidadãos, esquecendo que além dos muros existem comunidades diversas e também portadoras de necessidades diversas. Portanto, acredita-se que o presente projeto ao propor assessorar professores e alunos do ensino médio de uma determinada instituição irá contribuir para a redução da lacuna entre universidade e comunidade, além de propiciar novas discussões a esses locais e conseqüentemente às pessoas lá inseridas.

Para traçar um roteiro seguro, a seguir pontuamos os seguintes objetivos específicos: trabalhar a questão da identidade cultural através da produção artística; iniciar um processo de educação do olhar para o cinema com todos os seus desdobramentos de decodificação simbólica e cultural; criar um pequeno público de cinéfilos; promover oficinas, cujos alunos e professores enfatizarão a importância do cinema no seu dia a dia; confeccionar um manual ou cartilha para professores de história e áreas afins, contendo uma listagem e sínteses de filmes; e aproximar Universidade e Comunidade através da cultura e da extensão.

Desta forma, este projeto que trabalha com cinema como experiência crítica tem como proposta primordial utilizar a análise de filme para discutir temas de História numa perspectiva crítica. Ao longo dos meses trabalhados de agosto de 2011 até o momento abril de 2012, percebe-se uma grande e positiva interação e execução dos objetivos propostos que foram solicitados pelo diretor do colégio onde está sendo realizado o projeto; houve a prorrogação do mesmo até o final deste ano letivo, lembrando que este estava previsto para encerrar no mês de junho deste ano. Veja o teor da solicitação de prorrogação do projeto:

“Eu Renato César de Carvalho, portador da RG 3275227-3488144 e do CPF 617471491-8, atual diretor do Colégio Estadual Eurípedes Barsanulfo de Palmelo – GO, cujo local esta sendo desenvolvido o projeto de Extensão “O Cinema Como Experiência Crítica na Sala de Aula em Palmelo – GO”, desenvolvido sob a coordenação da professora Liberalina Teodoro de Rezende, da Universidade Estadual de Goiás da Unidade de Pires do Rio.

Venho por meio deste, solicitar a Universidade Estadual de Goiás possibilite que esse projeto se estenda até o final deste ano letivo de 2012, para que possam ser desenvolvidas todas as atividades propostas pela coordenadora do projeto, o que não será possível ser realizado na íntegra até o final do período então aprovado, o cronograma estabelecido pelo projeto, afinal havia sido previsto uma carga horária inicial de 8h semanais e essa foi reduzida para apenas 4h semanais.

Aponto ainda que teve muita receptividade por parte de nossos professores e alunos a aplicação deste projeto de extensão, observamos que a interação entre a Universidade e a comunidade circunvizinha quando viabiliza projetos desta natureza vem de encontro com as políticas desta Universidade que é de contribuir com nossa sociedade nessa possibilidade de promover a educação a todos. Essa aproximação com nossos alunos se deram de forma muito positiva, quando observamos o crescimento da procura pelo vestibular da UEG no final do ano passado por parte

dos nossos alunos do 3º ano, e procurando o que os levou a essa busca, apontaram como um dos motivos foi a interação com professores e alunos desta Universidade dentro da nossa unidade escolar.

O público alvo deste projeto, nossos alunos, professores e mesmo a comunidade escolar, tem-se posicionado de forma um tanto quanto positiva em relação ao mesmo, por estar sendo desenvolvido de modo a atingir a todos envolvidos na escola e nossos alunos estarem apresentando um desenvolvimento crítico em relação a fatos históricos relacionados com o conteúdo do professor regente e dos filmes visualizados e discutidos pelo grupo do projeto de extensão hora citado, bem como da compreensão de temas atuais tais como: violência, drogas, prostituição e outros mais que foram bastante discutidos e analisados pelo grupo.”

Pontua-se como objetivo específico: confeccionar um manual ou cartilha para professores de história e áreas afins, contendo uma listagem e sínteses de filmes. Este objetivo ainda não foi alcançado, mas com a prorrogação do projeto até dezembro de 2012 será possível realizá-lo nos meses de outubro e novembro, prevendo-se seu lançamento para o final do projeto, que se dará com o encerramento do calendário escolar em voga.

O cinema na sala de aula

Nota-se que hoje a influência das mídias tem aumentado e, principalmente, em crianças e adolescentes tem exercido um grande fascínio, o que leva o professor a se adequar e fazer uso destes recursos como aliados ao processo ensino-aprendizagem. O cinema é visto como uma educação formal na escola, o que aponta uma urgência à educação audiovisual na sala de aula por parte do professor, adequando-se a este recurso novo.

Para Napolitano (2003, p. 11), “Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e levada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”. O ensino de História pode ser, por vezes, restrito a um cansativo memorizar de datas e nomes, fazendo com que uma boa parcela dos alunos não se sintam motivada a aprender. Acreditamos que uma boa parte da responsabilidade – não toda, é claro – pode ser delegada aos próprios professores que não oferecem o devido incentivo, sejam por desconhecerem recursos didáticos e sua forma de utilização, seja por se acomodarem em tradicionais técnicas de ensino.

Vários meios de comunicação de massa, principalmente a TV e o cinema, são instrumentos importantes e podem ser usados no ensino de História, fazendo assim com que os alunos se sintam motivados. Sendo que o cinema oferece a possibilidade de ao mesmo tempo conhecer a identidade e os valores de uma sociedade através dos tempos, e também de ser usado para reforçar e instituir a memória histórica. Porém, esse trabalho não pode ser realizado de forma leviana, para passar o tempo.

Neste aspecto Napolitano (2008) registra as opiniões de Milton Almeida:

Embora o cinema é utilizado há algum tempo por muitos professores, pelo menos desde o final de 1980, só mais recentemente estão surgindo algumas propostas mais sintetizadas que orientem o professor. [...] Acreditamos que é possível, mesmo o professor não se tornando um crítico cinematográfico altamente especializado, incorporar o cinema em sala de aula e em projetos escolares, de forma ir muito além do “conteúdo” representado pelo filme. O significado de um texto/filme é o todo, amálgama desse conjunto de pequenas partes em que cada uma só não é suficiente para explicá-lo, porém, todas são necessárias e cada uma só tem significação plena em relação a todas as outras. (ALMEIDA apud NAPOLITANO, 2008, p.12).

Conhecido como um agente da História, o cinema mostra, através de imagens, acontecimentos que ajudam a esclarecer alguns fatos ou mostram cultura (vestimentas, vida social, política, etc.) que não podem ser identificados apenas com a leitura histórica (textos). Cabe aqui ressaltar que a leitura cinematográfica (através de filmes) não substitui a leitura histórica (por meio de textos), pois as duas podem e/ou devem caminhar juntas, uma completando a outra.

Já quanto ao conhecimento sobre o trabalho com cinema, vejamos o que pontua Napolitano (2005, p. 57):

O professor não precisa ser um crítico profissional de cinema para trabalhar com filmes em sala de aula. Mas, o conhecimento de alguns elementos de linguagem cinematográfica vai acrescentar qualidade ao trabalho [...] Existe elementos sutis e subliminares que transmite ideologia e valores tanto quanto à trama e os diálogos explícitos.

Acredita-se que quando um professor decide trabalhar com o cinema em suas aulas antes tem que se perguntar: como abordar esse filme em minha disciplina? A que faixa etária ele é mais adequado? Qual o uso possível desse filme? Em que aspecto ele irá contribuir para enriquecer minha aula? Portanto, o professor antes de utilizar filmes em sala de aula tem que no mínimo conhecer um pouco sobre este recurso/assunto.

Após a análise de todas essas informações, o professor poderá então utilizar a leitura de um tema e a visão de um filme sobre o mesmo assunto mostrado de forma diferente, podendo assim levantar questões variadas.

Para Napolitano (2005, p. 65):

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos, são sintetizados numa mesma obra de arte.

Notamos, então, que a partir das diferentes experiências e expectativas do aluno ao assistirem a um filme é preciso que o professor atue como mediador, propondo leituras mais ambiciosas, relações conteúdo/linguagem, além do puro prazer, haja vista que os filmes trabalhados na aula de História ajudam a desenvolver nos alunos algumas habilidades e competências diversas como: decodificar signos e códigos não verbais; aperfeiçoar a capacidade descritiva e a narrativa; desenvolver a criatividade artística e intelectual, a crítica sociocultural e política ideológica.

Ao assistir um filme o professor não deve cobrar a verdade histórica, mas levantar questões sobre algumas distorções na representação do período ou sociedade em questão (comparação feita através de textos).

Segundo Napolitano (2005, p. 18):

[...] os filmes podem ser abordados conforme os temas e conteúdos curriculares das diversas disciplinas que formam as grades do ensino fundamental e médio, tanto de escola pública como particular... O trabalho com filmes em sala ajuda a desenvolver competências e habilidades diversas nos alunos.

Dessa forma, o cinema torna um meio de comunicação, sendo responsável por aflorar nos alunos um desejo maior de expor suas convicções, suas ideias, seus conflitos e, então, organizar valores para a própria formação humana. Morin (2006, p. 43) aponta que o cinema apresenta uma “linguagem poética e literária que nos leva diretamente ao caráter mais original da condição humana, pois, como disse Yves Bonnefoy, são as palavras, com seu poder de antecipação, que nos distinguem da condição animal”. Já o estudioso Lopes (2004, p. 191) observa que a imagem cinematográfica impôs-se como meio de comunicação por excelência nos mais variados planos de vida social, uma vez que, hoje, todos podem ter acesso a essa mídia.

Visualiza-se com o cinema uma possibilidade de mudança dessa realidade, haja vista que ao lidar com filmes em sala de aula, o professor, antes, tem que pesquisar sobre aquele assunto, fazendo assim com que ele tenha mais argumentos para discutir em aula e acima de tudo que ele também adquira mais informações fazendo com que sua aula deixe de ser apenas “falada”, mais que possa ser discutida, problematizada envolvendo a participação de todos.

Neste sentido, ações envolvendo o uso de filmes com turmas de jovens e adultos, desde que planejadas e pensadas dentro do currículo em que estão sendo trabalhadas e dentro das particularidades do contexto em que se realizam tais práticas, é uma ótima possibilidade de tornar mais rica a argumentação, a discussão e a base de conteúdos de todos os participantes. Prepare a pipoca e boa aula!

Autilização do cinema como experiência crítica na sala de aula

No desenvolvimento do projeto no Colégio Estadual Eurípedes Barsanulfo cidade de Palmelo - GO, em consenso com a equipe diretiva e a pedagógica, num primeiro momento fizemos a apresentação do projeto aos professores e juntos delineamos as primeiras atividades *in locus*, pontuando a importância dessa interação e as possibilidades que o projeto objetivava.

A utilização de filmes em sala de aula depende de etapas prévias como a apresentação da produção e a possibilidade de absorver elementos que permitam a utilização dos conteúdos e referências demonstrados a partir da discussão, debates, produções e em trabalhos e avaliações. O elemento mais importante está relacionado, no entanto, a aplicação do filme durante as aulas, ou seja, como o professor pode orientar a ação dos alunos para que os melhores resultados possíveis possam ser atingidos.

Sendo assim, é necessário que se organizem atividades que façam com que o educador e os educandos participem ativamente dos procedimentos. Por isso, num primeiro momento, assim que obtivemos a aquiescência do grupo de professores, coordenadores e do grupo gestor do Colégio Estadual Eurípedes Barsanulfo de Palmelo –GO, escolhemos o primeiro filme: “Escritores da Liberdade”; por meio dele foram tratadas inúmeras particularidades condizentes à necessidade do educador em sala de aula, foi feita uma reflexão crítica da postura do professor. Vindo ao encontro das nossas expectativas, foram bons os resultados obtidos graças ao envolvimento de toda a equipe administrativa do Colégio, a equipe pedagógica e os professores.

Lembrando que esse filme mostra uma ousadia de linguagem cinematográfica apontando os diversos problemas vivenciados no palco escolar, problemas psico-sócio-culturais que fazem parte do cenário das escolas contemporâneas. Mostra ainda a diversidade de grupos, cada qual em seu território.

Quando o professor no filme mantém contato com esses alunos, se aproxima do mundo deles participando de forma ativa, ficou visível pelo grupo, a necessidade do professor conquistar a confiança de seus alunos, o que facilita a aproximação e possibilita o interesse pelo que a professora ensina.

Num outro momento, como setembro é o mês em que geralmente a escola promove atividades de reflexão quanto à nossa Independência, propusemos ao 8º ano do Ensino Fundamental e ao 1º ano do ensino médio assistir e discutir o filme: Os Inconfidentes. Por meio do filme, elaboramos um roteiro contendo a ficha técnica, a sinopse do filme, algumas questões para debate e atividades; a partir de então, foi possível traçar algumas relações com o conteúdo mencionado.

Iniciamos efetuado um preparo da professora de história, esta que, por sua vez já inteirada e integrada ao assunto, foi peça fundamental na construção do roteiro de análise, contendo informações sobre o filme, e mais algumas atividades a serem desenvolvidas posteriormente pelos alunos: a elaboração de uma narração que além de um relato do filme também contemplasse um

paralelo com o que a professora havia explicado em sala de aula. Foi realizado ainda a confecção de um painel contendo cenas do filme, que foi exposto nos corredores do Colégio, o que motivou outros professores e alunos a participarem do projeto.

Este filme trabalha a reconstituição da Inconfidência Mineira e contesta versões oficiais sobre esse acontecimento histórico do Brasil. Pautado em poesias de Cecília Meireles nos Autos da Devassa e outros, ele trata da posição de intelectuais frente à prática dos políticos desse período.

Como esses alunos já haviam estudado esse conteúdo, foi bem proveitosa a discussão após assistir o filme e a participação dos alunos aponta que embora lentamente, porém de forma visível, eles vêm conseguindo dar seu parecer crítico sobre fatos ocorridos em nossa história. Melhor ainda, é a facilidade que alguns alunos apresentam em ligar o passado com o presente quando o assunto é política, quando pontuam que esses inconfidentes só resolvem lutar por estarem descontentes com os excessos de impostos cobrados pela coroa.

Visualizaram ainda a ligação desse movimento comos ideais iluministas, o que os conduziu a esse raciocínio foi estarem revendo esse conteúdo em sala de aula. Destacamos com os alunos os objetivos dos inconfidentes de criar uma universidade em Vila Rica, de criar indústrias, de estabelecer um governo livre de Portugal, etc.

Também nessa perspectiva de semana da pátria vimos o filme: Independência ou Morte, que inicia mostrando o momento da abdicação de D. Pedro I; mostra o perfil desse monarca quando veio ainda criança da Europa, o que possibilitou discutirmos nas causas que trouxeram a família real para o Brasil e fazer uma ligação com a Revolução Francesa. Foram observadas ainda as reivindicações a D. Pedro I e a insustentabilidade política no Brasil, o que levou à Independência. Fizemos a relação da Inconfidência Mineira como parte desse processo histórico brasileiro.

Quanto à participação dos acadêmicos, foi interessante quando estes se envolveram no debate com os alunos do colégio, o que os aproximou em relação à compreensão da mensagem transmitida pelos filmes, principalmente os relacionados à semana da pátria.

O trabalho seguinte foi efetuado com mais convicção nas disciplinas de Sociologia, Filosofia, História e Geografia. O filme “Tempos Modernos” teve como intuito auxiliar as professoras na transmissão do conteúdo relacionado a estas disciplinas; o filme foi trabalhado de forma interdisciplinar promovendo um debate coletivo com as turmas do 2º e 3º ano do ensino médio. Foi ainda realizado pelos professores dessas disciplinas a conexão com os conteúdos que estavam trabalhando, solicitado relatórios aos alunos, análises dos filmes e promovendo discussões coletivas resultando em produções de textos e montagens de painéis.

Foram vistos e trabalhados outros filmes e realizado o estudo de alguns materiais de apoio para os professores e para os alunos, com base em textos de Marcos Napolitano. Desse modo todos puderam entender com mais facilidade alguns aspectos cinematográficos, por exemplo, a linguagem utilizada e o processo de montagem e construção de um filme a partir de sua ideia inicial; essas discussões foram feitas sem perder o foco da disciplina e do conteúdo abordado.

Durante as atividades, os professores foram muito prestativos, considerando o apoio da escola para a aplicação desse projeto mencionado; eles ainda disponibilizaram, em alguns momentos, pipoca para o filme. Certamente são detalhes superficiais, mas que transformam o ambiente tornando-o mais agradável e com certamente mais proveitoso. Sendo importante mencionar todo o desvelo da equipe pedagógica, administrativa e direção do Colégio, as quais disponibilizaram os equipamentos necessários e o espaço adequado, suprimindo as necessidades do projeto, sem medir esforços.

Considerações finais

Podem-se elencar alguns aspectos visivelmente comuns nos relatos expostos neste trabalho em se tratando das ações dos professores envolvidos, despertando cuidados acentuados de nossa parte no que concerne à abordagem feita pelos professores em relação ao cinema de acordo com sua disciplina e turma. Vê-se o receio por parte de alguns professores em exibir filmes que contenham cenas impróprias a determinadas faixas etárias, bem como a necessidade de um estudo minucioso do filme diante do contexto dos conteúdos escolares que a disciplina em questão pretende abordar.

Ficou visível a atenção e interesse por parte da maioria dos professores e dos alunos que estiveram presentes em nossa experiência e nas atividades efetuadas no projeto, lembrando que neste contexto o professor continuará sendo o mediador do conhecimento e sua prática deve irrefutavelmente estar pautada numa perspectiva criativa, crítica e, acima de tudo, reflexiva.

O comprometimento do docente é um aspecto imprescindível na inserção e no avanço de qualquer prática pedagógica, sobretudo na relação cinema e educação e isso, às vezes, acontecia por parte de alguns professores que se colocaram arredios ao projeto e sua proposta.

Desse modo a utilização do cinema como um recurso didático de ensino implica reconhecer o papel dessa linguagem para o professor e na formação de cada aluno, de suas formas de ver e estar no mundo.

Fica evidente que a escola precisa promover formas de interpretação crítica dos filmes como produtos culturais que são e os professores precisam ter a consciência quanto à importância/influência da leitura de imagens e como estas exercem um papel significativo na formação das pessoas.

REFERENCIAS

COSTA, Antonio. Compreender o cinema. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CAPARELLI, Sérgio. Comunicação de massa sem massa. São Paulo: Sumus, 1986.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

LOPES, José de Souza Miguel Lopes. Descolonizar o cinema? A Educação Agradece. In: ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O.; JUNQUEIRA, S.R.A.2000.

MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro, Bertand,2006.

NAPOLITANO Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo, Contexto, 2005.

XAVIER, Ismail (Org.). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Graal: Embrafilme, 1983.